

TRABALHO E SAÚDE DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

WORK AND HEALTH OF TEACHERS IN AN ELEMENTARY EDUCATION SCHOOL

Carolina Beatriz Savegnago Martins¹

Héliami Iwata²

José Pace Júnior³

Aline Almussa⁴

¹ Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Assis. Aprimoranda em Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – HCFMRP-USP.

² Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Assis. Aprimoranda em Psicologia Hospitalar na Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.

³ Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Assis. Especializando em Psicodrama pelo Instituto Bauruense de Psicodrama – IBAP.

⁴ Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora substituta do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, UNESP/FCL-Assis/SP.

Resumo: As atividades descritas no presente relato de experiência foram iniciadas em 2011, a partir de um Diagnóstico Organizacional de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental I onde se observaram questões inerentes à saúde dos professores, discutidas em intervenções em continuidade no ano de 2012, realizadas por estagiários do curso de Psicologia, junto ao Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP/Assis. Devido à avaliação positiva dos participantes, considerou-se que há espaço e demanda para profissionais psicólogos no levantamento de problemas específicos, assim como na intervenção de acordo com a especificidade de cada instituição escolar.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Professor; Saúde Pública; Intervenção; Educação.

Abstract: The activities described in this experience report was started in 2011 from an Organizational Diagnosis of a Public School for elementary school where noted issues related to teacher health, discussed in interventions in continuity in 2012, performed by trainees graduating in Psychology, at the Department of Experimental Psychology and Labour UNESP/Assis. Due to the positive evaluation of the participants, it was felt that there is gap and demand for professional psychologists in raising specific problems, as well as in the intervention according to the specificity of each school.

Keywords: Health of Worker; Teacher; Public Health; Intervention; Education.

1. Introdução

A saúde do trabalhador é concebida pelo Ministério da Saúde (2001) como uma área de Saúde Pública e objetiva estudar as relações entre trabalho e saúde, estabelecendo um conjunto de normas a fim de prevenir doenças relacionadas ao trabalho, além de buscar a promoção e a recuperação da saúde dos trabalhadores. Os danos causados à saúde do trabalhador podem ser decorrentes de inúmeros fatores, como organizacionais, sociais, econômicos e políticos.

A noção de saúde do trabalhador surge no final dos anos 60, nos países industrializados, como reivindicação dos movimentos sociais e políticos. Ela abandona a noção de risco e fatores de risco no trabalho como único

determinante do adoecimento no trabalho, ampliando o processo de saúde doença como algo dinâmico e com determinantes políticos, sociais e históricos (MENDES; DIAS, 1991). O trabalhador deixa de ser visto apenas como um corpo biológico e sua saúde passa a ser entendida como resultado de interações dinâmicas e complexas, onde o trabalho possui papel central.

Segundo Nardi (1997), a compreensão sobre o que é a saúde do trabalhador se dá pela união dos conhecimentos de inúmeros saberes, como os da Psicologia, Medicina Social, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Medicina do Trabalho, Sociologia entre outras, que aliadas ao que o trabalhador tem a dizer sobre suas próprias condições e suas vivências no ambiente de trabalho, pode produzir conhecimentos sobre sua realidade e propor intervenções. Complementando o conceito acima, Minayo (1991), diz que a saúde do trabalhador é por essência um campo interdisciplinar e multiprofissional devido as complexidades da análise dos processos de trabalho. Nenhuma disciplina isolada é capaz de dar conta de todas as implicações do processo saúde-doença no trabalho.

Ainda segundo Nardi (1997), a característica fundamental que distingue a visão de trabalhador para o campo teórico da saúde do trabalhador dos campos da saúde ocupacional e da medicina do trabalho é que no primeiro, o trabalhador é visto como um sujeito ativo no processo saúde-doença no trabalho e não como um objeto de estudo.

Para Gomez & Lacaz (2005) desde a realização da 1ª Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores (I CNST), há mais de vinte anos, ainda não foi possível o estabelecimento de uma política pública eficaz em saúde do trabalhador, marcada pelas dificuldades históricas do Brasil em efetivar suas políticas públicas agravadas pelas novas configurações do mundo do trabalho, pautada pela reestruturação produtiva, novas configurações das relações sociais no trabalho, além da pouca articulação da construção teórica sobre saúde do trabalhador entre os órgãos oficiais – Ministério da Saúde (MS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério da Previdência Social (MPS).

Gomez & Costa (1997), consideram que não se deve conceber a saúde do trabalhador desconexa das novas formas de produção, pautadas na qualidade dos produtos e dos meios de produção, automação, avanços tecnológicos, economia competitiva e que pede flexibilidade e polivalência de seus trabalhadores, além de novas modalidades de gestão e controle da força de trabalho. Percebe-se também uma drástica diminuição do contingente de trabalho e precarização dos contratos de trabalho através de subcontrações e terceirizações, desconsiderando desta forma, como destaca Seligmann-Silva et al. (2010), a subjetividade do trabalhador a fim de que a produção deste não seja comprometida.

A importância de se estudar a relação entre trabalho e saúde mental é ressaltada por Seligmann-Silva (2003), que destaca o fato de até o momento não se ter criado um consenso internacional sobre a conexão trabalho e psiquismo e por se insistir na concepção de adoecimento como algo inerente ao indivíduo e não ao coletivo.

Dentro desse contexto, os profissionais da educação não estão isentos do sofrimento no trabalho, marcado por precárias condições, ritmo acelerado, falta de valorização, dificuldades nas relações com as famílias dos alunos, falta de diálogo com a administração, entre outros (CARNEIRO, 2001).

A pesquisa de 2007, do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), sob encomenda da Fundação Victor Civita, revelou que, dos 500 professores entrevistados, somente 21% estão satisfeitos com a profissão. As demandas trazidas pelos professores eram claras, entre elas: a formação inicial e continuada mais adequadas à realidade da sala de aula; remuneração acompanhada de valorização social da profissão; definição mais clara do papel da escola, da família e do Estado; melhoria das condições de trabalho pela redução do número de alunos e turmas e qualificação do tempo extraclasse; melhoria das condições de infraestrutura e recursos pedagógicos, entre outros (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2013).

Apesar de todas essas dificuldades trazidas pelos professores, a pesquisa mostra que a maioria deles, 53%, escolheu a profissão por amor, e que eles, ainda têm esperança de formar cidadãos e contribuir por uma sociedade melhor. Em contrapartida, somente 6% escolheram ser professores pelo salário, demonstrando o quanto não se sentem valorizados em relação a carreira de professor (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2013).

Rocha & Fernandes (2008), apontam que um fator que também contribui decisivamente para as condições de trabalho é o ambiente físico onde o professor está inserido, em que a

infraestrutura do ambiente escolar, as relações conflitantes com familiares de alunos e, principalmente, a baixa remuneração [...] torna [...] evidente o quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores. (p. 24)

Pelo viés das condições de trabalho, Mariano & Muniz (2006), destacam que a educação brasileira ainda apresenta um quadro deficitário, relatando que

o trabalho docente é marcado pela constituição de lutas que promoveram mudanças importantes no cenário da educação, a partir da implementação e disseminação de novas idéias, que caracterizaram uma roupagem diferenciada no ensino. (p. 77)

O professor pode ser considerado uma das figuras mais antigas no cenário do mundo do trabalho. Com a função de educar, o trabalhador de educação tem exercido bem mais do que o papel de transmitir informações e conteúdos educativos (LEMOS, 2005). Atualmente tem sido designada ao professor uma missão para além da sala de aula. Exige-se cada vez mais que este participe da gestão e planejamentos escolares, além de assumir a função de mediador entre escola-família-comunidade (GASPARINI et al., 2005).

2. Objetivo

O presente relato tem por objetivo analisar as condições de trabalho de professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental I, bem como os relacionamentos interpessoais na instituição de ensino, e seus reflexos na saúde desses profissionais.

3. Metodologia

O trabalho foi iniciado em 2011, a partir de um Diagnóstico Organizacional de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental I, utilizou-se a observação participante na instituição escolar, além da realização de duas entrevistas individuais semi-estruturadas com duas professoras que participaram de maneira voluntária (RIBEIRO et al., No prelo).

A observação participante foi escolhida como método para uma melhor compreensão da realidade estudada. Schwartz & Schwartz (1955 apud MINAYO, 2004) consideram a observação participante como parte essencial da pesquisa qualitativa, já que ela é um processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador participa da vida dos observados, convivendo com sua rotina, colhe os dados e com isso, modifica e é modificado por este contexto.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas a fim de confirmar dados da observação participante, como também, investigar dados até então não observados.

Constataram-se questões inerentes à saúde dos professores, que foram discutidas em intervenções, iniciadas em meados de 2011 e em

continuidade no ano de 2012, pois, a importância da atuação de profissionais da saúde, como psicólogos, no combate e na prevenção do adoecimento psíquico nas organizações é muito grande, principalmente em atividades de diagnóstico organizacional e em programas de intervenção que venham ao encontro da manutenção de um clima positivo de trabalho, favorecendo a saúde dos trabalhadores” (SILVA et al., 2009).

Dessa forma, o trabalho foi fundamentado na Psicodinâmica do Trabalho de Dejours (1992), que segundo Seligmann-Silva (1994), consiste no estudo da dinâmica saúde-doença, em que as situações de trabalho conduzem ora ao prazer e ora ao sofrimento, podendo culminar em patologia mental ou psicossomática.

Durante o ano de 2012, foram realizados encontros mensais (mês de agosto à novembro) com os professores durante o ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), que duravam aproximadamente uma hora e meia. Os encontros foram pontuais, nos quais eram realizadas dinâmicas com o grupo de professores da escola e discussões acerca das temáticas levantadas pelos professores na devolutiva do diagnóstico realizado, como: dificuldades no relacionamento interpessoal entre os professores e dificuldades no relacionamento entre a escola e os pais, não excluindo a possibilidade de que novas demandas surgissem com a continuidade do trabalho.

É importante ressaltar que os encontros eram relatados em um diário de campo que compôs o material analisado e discutido deste estudo. Segundo Falkembach (1987, apud TRENNEPOHL & LEITE, 2004, p. 208):

o diário consiste num caderno para anotações, comentários e reflexões. Sua importância não é preconizada como uso exclusivo, mas se afirma ser ela suficiente numa prática de investigação, mas ela cria o hábito de observar com atenção, descrevendo com precisão e leva o investigador a refletir sobre os conceitos vistos por ele.

3.1 Local e Sujeitos

O local onde foram realizadas as intervenções e o diagnóstico foi em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental I, localizada na região Centro Oeste do Estado de São Paulo. Estavam presente nos ATPC uma média de 25 professoras de 1º a 5º ano da escola, todas mulheres. É importante destacar que não era constante o número de professoras por ATPC, pois relatavam que precisavam corrigir provas, ficando dessa forma, fora da sala. Outras vezes, as participantes faltavam às Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo.

3.2 Os Encontros

No primeiro encontro os estagiários resgataram junto aos professores as demandas que foram por eles elencadas na devolutiva realizada no ano de 2011 (RIBEIRO et al., No prelo), além de averiguar possíveis novas demandas para o ano de 2012. Questões referentes à relação interpessoal, interação família e escola foram discutidas nos encontros de 2011, entretanto esses tópicos emergiram como principais temas a serem debatidos no grupo dos trabalhadores de educação.

Durante o segundo encontro foi abordado a questão do relacionamento interpessoal, através da "Dinâmica do Nó". Já no terceiro trabalharam-se questões relativas ao trabalho, escola, família, união entre outros. O instrumento que possibilitou a discussão foi a dinâmica da fonte dos desejos. No último encontro trabalhou-se junto às professoras a "Fábula da Vaquinha e do Sábio". A fábula tinha como objetivo fazer com que o grupo refletisse junto a respeito do que era preciso deixar para trás para ocorrer o crescimento, além de servir como apoio aos estagiários para que pudessem fazer a devolutiva, ressaltando as ideias e opiniões coletivas e concluindo desta forma o trabalho realizado durante o ano de 2012.

3.3 Análise dos Dados

Os dados foram analisados a partir do diário de campo dos quatro encontros. Para facilitar a análise dos dados coletados, estes foram divididos de acordo com os temas trabalhados nas intervenções, sendo eles: relação interpessoal, escola e crescimento coletivo (devolutiva).

4. Análise dos Encontros de Discussão

O contexto para o diagnóstico organizacional, bem como da intervenção junto aos professores foi o da organização do trabalho, compreendido por Dejours et al. (1993, p. 104) como

a divisão de tarefas, que conduz alguns indivíduos a definir por outros, o trabalho a ser executado, o modo operatório e os ritmos a seguir (...) é a divisão dos homens, isto é, o dispositivo de hierarquia, de supervisão, de comando, que define e codifica todas as relações de trabalho.

Na perspectiva dessa definição pretendeu-se fazer uma análise dos conteúdos discutidos durante as intervenções relacionando com os escritos da literatura.

Uma questão que emergiu constantemente nas discussões foi a da relação escola e família. Os professores relataram um distanciamento ainda maior da família durante o ano de 2012, uma vez que os pais não compareciam às reuniões de pais e não participavam da educação dos filhos. Porém, as docentes conseguiam problematizar a situação, tentando encontrar saídas, com propostas que sugeriam uma maior interação entre o grupo de professores, para que estes pudessem conversar entre si e desta forma, aquelas professoras que conseguiam ter 100% de participação dos pais nas reuniões, pudessem colaborar com as demais, para que atingissem o mesmo percentual. Quanto à relação família e escola a literatura aponta que

As relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 307).

Sendo assim, faz-se necessária análise mais ampla no que tange a relação dessa escola, onde ocorreram as intervenções bem como, com os pais dos seus alunos, para que a partir da análise possa inferir questões relacionadas a esta problemática que as professoras apresentaram. Não foi possível fazer este tipo de análise devido ao rigor burocrático, que atrasou em alguns meses a entrada dos estagiários dentro da instituição.

4.1. Relação Interpessoal

O tópico sobre as relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho foi amplamente trabalhado com as professoras no ano de 2011, entretanto, a temática emergiu novamente a pedido das mesmas. Para que pudesse trabalhar este assunto, foi proposta a "Dinâmica do Nó". Ao propor as atividades, o coordenador perguntou ao grupo se todas gostariam de participar, apenas uma professora se recusou.

Durante a movimentação do grupo na tentativa de desfazer o nó, foi possível observar uma boa interação do grupo na busca por soluções que pudessem solucionar aquele problema. Houve duas negociações com o coordenador para que apenas uma professora pudesse soltar a mão na tentativa de facilitar o desenvolvimento da atividade. Após as negociações com a tentativa de desfazer o nó, ele foi desfeito, porém algumas

professoras ficaram de costas e começaram as discussões a respeito da atividade:

A co-coordenadora pergunta se do jeito que elas estão conseguem desfazer o nó e elas disseram que não, porém já é algo significativo elas conseguirem conversar e negociar. Não brigaram e isso já é um grande avanço. O coordenador pergunta o que elas poderão fazer em relação às professoras que ficaram de costas e após algumas discussões do que fazer com elas, sem separar o grupo ou ficarem desta maneira resolvem soltar as mãos e concluem que não é fácil trabalhar em grupo (Diário de campo).

Na discussão da atividade, relataram que a primeira ideia, quando observam o nó, é que não tem como resolver a situação e a partir do momento em que cada um colabora, conseguem encontrar uma saída, porém é necessário ter uma abertura para discussão. Durante o processo do caminhar existem momentos em que se sentem confortáveis e outras que não, e assim, em alguns momentos é preciso dar um passo para trás para poder sair e em outra, se espera que outras pessoas dêem passos para trás para ajudá-los. Do mesmo modo é na escola, às vezes sentem-se desesperadas, porém, é preciso pensar e continuar na caminhada. O professor de escola pública, segundo Oliveira (2004), precisa assumir vários papéis que estão além de sua formação, como o de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras, profissões que eles não estão preparados para exercer, ocorrendo uma perda de identidade profissional.

Referiram também à importância da liderança, pois ela é necessária para animar os outros e, dessa forma, demonstra o quanto precisam uns dos outros. Portanto, avaliaram a atividade como sendo positiva, na medida em que perceberam o quanto é necessário o apoio do "colega" de trabalho para ajudar a resolver problemas e o quanto a escola em si se beneficiará com isso.

4.2. A Escola

Neste encontro, estiveram presentes onze professoras, incluindo a coordenadora. Foi proposta uma atividade chamada "Fonte dos Desejos". Alguns temas foram abordados como: a segurança no ambiente de trabalho, união, estrutura da escola para as crianças, estrutura adequada para dar aulas, aprendizagem dos alunos, entre outros.

Em relação à segurança no ambiente de trabalho, foi abordada a questão da insegurança, pois a qualquer momento as docentes podem ser despedidas. Chegaram a conclusão de que se cada um fizer o trabalho

bem feito, fazer a sua parte é garantido o trabalho. Portanto, Oliveira (2004) aponta que os professores atualmente sentem-se obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, levando à sensação de insegurança e desamparo.

Quanto à união, foi discutido que no ambiente de trabalho, às vezes, as professoras são muito sozinhas, cada um fazendo seu trabalho, portanto é necessário o apoio dos colegas para a escola dar certo. Assim, a solução seria ter diálogo e acreditar no que o outro faz e saber ouvir.

Outra questão abordada foi o ambiente amplo e acolhedor para as crianças, pois acreditam que a escola não oferece isso, além de não oferecer uma estrutura adequada para dar aulas. Não possuem computadores e materiais necessários a todos os alunos e isto compromete o ensino, um ambiente lúdico para as crianças se motivarem a estudar. Relataram que os professores usam materiais da década de 90 e ninguém faz nada. Além disso, eles (gestores) chegam com vários projetos de higiene bucal, olimpíada de matemática, de português e parece que vão fazendo o que mandam e não olham o real objetivo, porque elas são obrigadas a fazer (Diário de Campo). Oliveira (2004) ressalta esta questão, em que os professores obrigados a cumprir estratégias de gestão que apelam ao comunitarismo e voluntariado, na promoção de uma educação para todos, acabam sofrendo um processo de desqualificação da própria profissão.

Mariano & Muniz (2006) destacam a ausência de recursos didáticos como sendo limitante para o trabalho dos professores, já que impossibilita a execução de suas atividades satisfatoriamente, "pois o planejado não é realizado, gerando um desconforto para alunos e mestres" (p. 82). Além disso, as condições de trabalho desfavoráveis contribuem para a sobrecarga física como a falta de instalação de equipamentos necessários, número excessivo de alunos em sala, barulho, espaço físico limitado para desenvolver atividades extraclasse e aulas práticas com os alunos.

Em relação à aprendizagem do aluno, volta à questão da falta de interesse da família sobre a educação dos filhos, pois elas têm a sensação de que a escola somente "guarda" os alunos por um tempo, faltando a parceria escola-família. A família não quer participar da educação dos filhos, deixando para a escola resolver e culpabilizando-na da não aprendizagem do filho e, conseqüentemente superprotegendo-os. Faria-Filho (2000) comenta que devido às mudanças pelas quais a família vem sofrendo nas últimas décadas, seja por conta das alterações observadas na escola, bem como da conseqüente discussão acerca do lugar dessas instituições na formação das crianças, "observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família" (p. 45) . Os professores e gestores ainda têm a ilusão de ter uma maior participação

dos pais na escola, porém o que se vê atualmente é um afastamento da escola, principalmente por parte dos instituidores da escolarização, além do desinteresse e despreparo dos pais em lidar com essa situação.

Foram discutidos esses temas, problematizando-os e dessa forma, permitindo a reflexão das professoras em relação às questões propostas.

É necessário afirmar que esta dinâmica teve o propósito de iniciar um processo de reflexão e posteriormente chegar a uma solução, já que elas não têm esse espaço de união e diálogo com as questões que afligem a escola como um todo.

4.3. Crescimento do Grupo e Devolutiva

No último encontro, como forma de devolutiva, utilizou-se a "Fábula da Vaquinha e do Sábio". A proposta desta fábula foi trabalhar questões relacionadas ao crescimento enquanto grupo, porém durante o encontro foram abordadas questões pessoais. Percebeu-se a necessidade das professoras desabafarem e compartilharem suas experiências de vida e mais uma vez a união foi destaque neste encontro.

Constataram a precariedade do ensino, e atribuíram o fato como sendo uma construção cultural, comparando inclusive com outros países e outras escolas com metodologia de ensino diferente. Além disso, refletiram sobre as mudanças que ocorreram no ensino de uns anos para cá, sobre a forma como o professor é visto atualmente, observando certa nostalgia daquela época.

Mais uma vez foram abordadas as questões referentes à união do grupo para discutir não somente sobre o trabalho, mas também assuntos pessoais, demonstrando a necessidade de apoio dos demais colegas. Mariano & Muniz (2006) referem-se à relação com os colegas de trabalho como uma tentativa de reconhecimento de sua identidade ou de que pertença a um grupo específico e que este grupo permita a viabilização um espaço de discussão acerca das atividades presentes no ambiente de trabalho. Dessa forma, no momento em que uma professora comenta sobre as questões que a aflige, profissionais ou pessoais, outras também começam a falar sobre si.

Corroborando com o estudo de Mariano & Muniz (2006), a relação professor-aluno é ambígua, pois da mesma forma que se relata o sofrimento e a dificuldade de ser professor, relata também o prazer e a vontade de ensinar e a satisfação de ver o progresso de um aluno. Dessa forma,

a vivência do prazer no trabalho se apresenta como o único meio viável de enfrentar o sofrimento presente na situação de trabalho. Portanto, verificamos que, apesar das adversidades existentes, as professoras buscam e constroem entre si estratégias, que contribuem para o exercício e manutenção da saúde no trabalho docente (MARIANO; MUNIZ, 2006, p. 86).

Por fim, as professoras relataram que os encontros foram benéficos por ter proporcionado um momento de reflexão e discussão acerca de questões que não são abordadas durante o ATPC. Cabe destacar que esses encontros serviram para deixar algumas questões para serem refletidas em conjunto para melhorar a qualidade da relação interpessoal e conseqüentemente da saúde mental das professoras.

5. Considerações Finais

O trabalho no ano de 2012 permitiu que os estagiários dessem continuidade ao que havia sido iniciado no ano anterior, possibilitando a discussão de temáticas que foram levantadas pelos próprios no último encontro realizado em 2011.

Observou-se que os tópicos: relação interpessoal, família e escola apareceram de maneira recorrente nos encontros realizados, e que de certa maneira, ocasionava angústia nas professoras.

Acredita-se que as questões educacionais refletem na saúde desses trabalhadores, que podem entrar em sofrimento psíquico, bem como, desenvolvimento e/ou agravamento de doenças orgânicas.

Devido à avaliação positiva dos professores, em que ressaltaram a importância das dinâmicas realizadas, em especial a dinâmica do nó humano, onde o grupo observou uma maior coesão do mesmo, considerou-se que há espaço e demanda para profissionais psicólogos no levantamento de problemas específicos, assim como na intervenção de acordo com a especificidade de cada instituição escolar.

Considera-se, portanto, haver a necessidade de um maior número de estudos relacionados à temática saúde do trabalhador de educação, com a finalidade de viabilizar a entrada de profissionais da saúde para possibilitar ações que amenizem o sofrimento psíquico dessa classe ocupacional, sendo que é crescente o relato de adoecimento entre essa categoria de trabalhadores, ocasionando, um problema não só relacionado à educação, mas também à Saúde Pública.

6. Referências

- CARNEIRO, M. C. B. G. C. *A saúde do trabalhador professor*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2001.
- DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo, Oboré Editorial, 1992.
- DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIEUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. *Revista de Administração de Empresas*, 1993, 33: 98-104.
- FARIA-FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. *São Paulo em Perspectiva*, 2000, 14 (1): 44-50
- GASPARINI, S. M.; SANDHI, M. B.; ASSUNÇÃO, A. A. Professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Rev. Educação e Pesquisa*, 2005, 31 (2): 189-199.
- GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2005, 10 (4).
- GOMEZ, C. M.; COSTA, S. M. F. T. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Caderno de saúde pública*, 1997, 13 (suppl. 2).
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Como o professor vê a educação*. Recuperado em 20 junho, 2013, disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-1ser-professor.shtml?page=0>>
- LE MOS, J. C. *Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários*. 2005. 137p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. *Estud. Pesqui. Psicol.*, 2006, 6 (1): 76-88.
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista saúde pública*, 1991, 25(5): 341-349.
- MINAYO, C. S. Fase de trabalho de campo. In:_____ *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 105-96.
- MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. *Medicina*, 24: 70-77, 1991.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. DIAS, E. C. D. (org); ALMEIDA, I. M. et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
- NARDI, H. C. Saúde do Trabalhador. In: CATTANI, A. D. (org.) (1997) *Trabalho e tecnologia, dicionário crítico*. Petrópolis: Editora Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 219-224, 1997.
- OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, 2004, 25 (89): 1127-1144.
- MARTINS, C. B. S.; IWATA, H.; JÚNIOR, J. P.; ALMUSSA, A. *Trabalho e saúde de professores em uma escola de ensino fundamental*. R. Laborativa. v. 3, n. 3, p. 61-74, abr./2014. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações família e escola. *Rev. Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, 9 (2): 303-312.

RIBEIRO, S. R. R.; LEMOS, L. C. V.; PACE JÚNIOR, J.; MARTINS, C. B. S.; MOSSINI, F. C. Intervenção numa escola estadual de ensino fundamental: ênfase na saúde mental do trabalhador. *Rev. Mal-estar e Subjetividade* (NO PRELO).

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2008, 57(1): 23-27.

SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia e saúde mental no trabalho. In: MENDES, R. *Patologia do trabalho*. São Paulo: Atheneu, 2003, p. 1141 - 1182.

SELIGMANN-SILVA, E.; BERNARDO, M. H.; MAENO, M.; KATO, M. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, 2010, 35 (122): 187-191.

SELIGMANN-SILVA, E. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994, 13-19.

SILVA, G. G. J., SOUZA, M. L. P. GOULART-JUNIOR, E. CANÊO, L. C., LUNARDELLI, M. C. F. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, 2009, 34 (119): 79-87.

TRENNEPOHL, C. V.; LEITE, M. T. Residir em uma instituição asilar: a experiência da pessoa idosa. *Rev. Contexto & Saúde*, 2004, 3 (7): 205-214.

Nota: Relato de experiência baseado em estágio realizado junto ao Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP/Assis.

Artigo apresentado em 10/07/2013
Aprovado em 14/10/2013
Versão final apresentada em 19/01/2014